

UPE

LANÇAMENTO DO ESTUDO DOS IMPACTOS A LONGO PRAZO PARA FAMÍLIAS AFETADAS PELA EPIDEMIA DE ZIKA (LIFE ZIKA)



Uma parceria entre pesquisadores da Universidade de Pernambuco (UPE), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) no Brasil, com pesquisadores da London School of Hygiene & Tropical Medicine (LSHTM), da Inglaterra, lançou, no mês de

março, o Estudo dos Impactos a Longo Prazo para Famílias Afetadas pela Epidemia de Zika (LIFE Zika), no Cais do Sertão, no Bairro do Recife. O evento contou com a presença da reitora da UPE, Profa. Socorro Cavalcanti.

O lançamento do estudo, que conta com um financiamento £3,6 milhões do Wellcome Collaborative Award in Science, de Londres, para um período de sete anos, foi realizado durante uma reunião científica internacional intitulada Consequências das infecções pelo vírus Zika durante a gravidez: Integrando pesquisa, assistência e comunidade.

O encontro reuniu palestrantes das áreas de pesquisa, políticas de saúde, grupos de defesa e famílias de crianças com Síndrome da Zika Congênita. Além de profissionais que atuam diretamente com essas crianças e suas famílias no Hospital Universitário Oswaldo Cruz da UPE.

Ricardo Ximenes, co-líder do Estudo LIFE Zika e professor de Medicina Tropical da Universidade Federal de Pernambuco e de Medicina Interna da Universidade de Pernambuco, disse: “Há oito anos, os olhos do mundo estavam voltados para o Brasil e para a emergência de saúde pública relacionada à Zika, mas essa atenção passou. Acreditamos que é hora de trazer a Zika de volta à agenda científica”.

Demócrito Miranda, pesquisador do Estudo LIFE Zika da Universidade de Pernambuco, que liderou o acompanhamento da Coorte Pediátrica do Grupo de Pesquisa da Epidemia de Microcefalia (MERG), disse: “Como a Síndrome da Zika Congênita é uma doença nova que só foi identificada entre os recém-nascidos há oito anos, as consequências da infecção pelo vírus Zika durante a gravidez para o desenvolvimento posterior da criança permanecem desconhecidas.”

“O estudo nos permite um maior entendimento acerca das crianças e suas famílias. Precisamos estar preparados para o acolhimento e a inclusão de todos na nossa sociedade”, disse a reitora da UPE, Profa. Socorro Cavalcanti.

LIFE Zika Study - reúne uma equipe interdisciplinar excepcional, com experiência em epidemiologia, vinculação de dados e métodos de ciências sociais, para gerar novos conhecimentos sobre as consequências a longo prazo das infecções pelo vírus Zika durante a gravidez.

As infecções pelo vírus Zika durante a gravidez podem prejudicar o desenvolvimento fetal e levar a anomalias estruturais, como a microcefalia, e atraso no desenvolvimento. A constelação de manifestações clínicas adversas é coletivamente reconhecida como Síndrome da Zika Congênita.

Elizabeth Brickley, co-líder do Estudo LIFE Zika e professora de Epidemiologia e Saúde Planetária na LSHTM, disse: “Embora a transmissão do vírus Zika tenha diminuído em todo o mundo, as crianças com Síndrome da Zika Congênita e suas famílias continuam a enfrentar consequências sociais e de saúde devastadoras da pandemia de 2015-2017”.

Desde o surgimento da epidemia de microcefalia no nordeste do Brasil em 2015, os pesquisadores afiliados ao LIFE Zika Study têm monitorado continuamente a saúde e o desenvolvimento de crianças com Síndrome da Zika Congênita.

Esse novo financiamento permitirá que o LIFE Zika Study estenda o acompanhamento das crianças afetadas até a idade de 13 anos e, portanto, aprenda sobre a Síndrome da Zika Congênita em diferentes estágios do desenvolvimento infantil. Usando avaliações clínicas abrangentes, os pesquisadores vão comparar as necessidades de saúde e aprendizado entre crianças com e sem exposição pré-natal ao vírus Zika. O projeto também reunirá dados do Consórcio Brasileiro de Coortes de Zika, que representa todas as coortes no Brasil que acompanharam crianças expostas ao vírus Zika durante a gravidez.

Os achados do Estudo LIFE Zika ajudarão a orientar o planejamento e a organização do atendimento clínico para crianças expostas ao vírus Zika durante a gravidez. Esclarecerão também quais as adaptações necessárias para facilitar a participação de crianças com deficiências relacionadas à Zika em atividades sociais, inclusive na escola.

A Dra. Sandra Valongueiro, pesquisadora do Estudo LIFE Zika da Universidade Federal de Pernambuco, disse: “É importante lembrar que as crianças com casos graves da Síndrome da Zika Congênita podem precisar de cuidados por toda a vida. Esses cuidados são geralmente prestados pelas mães e podem acarretar custos significativos de saúde, sociais e econômicos.”

O Estudo LIFE Zika usará métodos de ciências sociais para compreender os impactos sociais e de saúde mais amplos para os membros da família de crianças com Síndrome Congênita. Os pesquisadores esperam que essas evidências sirvam de base para o desenvolvimento de políticas públicas que promovam a proteção social de crianças com Síndrome da Zika Congênita do Zika e suas famílias.

Com vistas à preparação para futuras epidemias, o estudo LIFE Zika também tem como objetivo melhorar a compreensão de como os pesquisadores podem envolver de forma mais eficaz as comunidades afetadas nas respostas científicas às emergências de saúde pública.

A Dra. Bethânia Almeida, pesquisadora do Estudo LIFE Zika no CIDACS/Fiocruz, disse: “Além de promover a colaboração de coortes epidemiológicas apoiadas por diferentes tipos de dados, este projeto visa avaliar as percepções e preocupações relacionadas à produção de dados, uso e compartilhamento de dados durante e após emergências de saúde pública, usando a epidemia do vírus Zika e a Síndrome da Zika Congênita como estudos de caso.”

Lista de pesquisadores no financiamento e suas instituições:

Prof Elizabeth Brickley, Department of Infectious Disease Epidemiology & International Health, London School of Hygiene & Tropical Medicine, London, UK.

Prof Ricardo Ximenes, Departamento de Medicina Interna, Universidade de Pernambuco, & Departamento de Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Prof Demócrito Miranda, Departamento de Medicina Interna, Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Prof Maria Elisabeth Lopes Moreira, Clinical Research Unit, Neonatology, Oswaldo Cruz Foundation

Prof Celina Maria Turchi Martelli, Instituto Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife, PE, Brasil.

Prof Mauricio Barreto, Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, BA, Brasil.

Prof Gloria Teixeira, Universidade Federal da Bahia & Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Salvador, BA, Brasil.

Prof Sandra Valongueiro, Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Prof Sophie Eickmann, Departamento Materno Infantil, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

Fonte: Setor de Comunicação da Universidade de Pernambuco

Uema

PROFESSORA DA UEMA REALIZA PESQUISA COM AVES MIGRATÓRIAS EM PRAIAS DE SÃO LUÍS E RAPOSA



A pesquisa da bióloga, com especialidade em ornitologia, Profa. Dra. Flor Maria, com cerca de 43 espécies de aves costeiras e marinhas, que migram para o Maranhão nos meses de agosto e setembro, vindas da América do Norte, pode impactar de forma positiva no meio ambiente nas regiões do Porto do Itaqui, Praia do Cajueiro, Bahia de São Marcos e na Praia Raposa, onde o trabalho está sendo realizado.

O estudo, que teve início em janeiro de 2023 e tem previsão para ser concluído em dezembro de 2024, visa coletar informações sobre a diversidade das espécies e tamanho das populações (número de indivíduos) nos sítios de invernada e do tempo de permanência na Ilha.

De acordo com a pesquisadora, o Maranhão é reconhecido como uma das áreas mais importantes da Costa Norte da América do Sul, como sítio de invernada para as aves limícolas e marinhas migratórias neárticas. Segundo ela, são milhares de aves que chegam na Ilha para se alimentar e descansar, como é o caso do Maçarico-rasteirinho (*Calidris pusilla*), Batuíra-de-bando (*Charadrius semipalmatus*), Trinta-reis-grande (*Phaetusa simplex*), da Gaivota-de-capuz-escuro (*Chroicocephalus cirrocephalus*) entre outras espécies.

Ela explica que essas aves saem dos seus sítios de reprodução, na América do Norte, entre os Estados Unidos e o Alasca, durante o inverno, para regiões com temperaturas mais amenas e abundantes de recursos alimentares. “Os espaços escolhidos são extremamente importantes para a sobrevivência e conservação das populações desses





migrantes neárticos, uma vez que passam a maior parte do ano nesses sítios, alimentando-se para a construção de músculos, acúmulo de gordura e troca de plumagens, assim como aguardando os ventos propícios para retornarem aos seus locais de reprodução”, disse a professora.

A pesquisadora adianta que as espécies registradas estão sendo categorizadas sob o status de conservação e avaliadas quanto ao grau de ameaças de extinção a nível nacional e internacional. “Nossos dados darão subsídio à gestão ambiental, através do conhecimento das espécies que ocorrem na área, das localidades

de ocorrência, dos períodos de presença e ausência e dinâmica temporal, além de informações de observações em campo sobre comportamento, alimentação e reprodução”, esclarece.

Em sua pesquisa, a Dra. Flor Maria, apurou, com base nas informações de presença e abundância das espécies de aves migratórias de longa distância, ameaçadas de extinção, que são de interesse internacional, como é o caso de maçarico-rasteirinho (*C. pusilla*) e maçarico-de-papo-vermelho (*C. canutus rufa*) de quem os dados coletados ajudam reforçar a importância da área de estudos como sítio de parada e invernada a nível nacional e internacional. Ampliam, ainda, o conhecimento sobre a ecologia e distribuição das espécies, subsidiando ações para a conservação das aves limícolas, estabelecidas no Plano de Ação Nacional para Conservação das Aves Limícolas Migratórias e, também, estratégias de conservação internacionais.

A professora ressalta que os resultados apresentados até o momento são parciais e compreendem somente 10 meses dentro do ciclo anual dessas aves (março a dezembro). A pesquisa traz dados atualizados quanto à presença, ocorrência e dinâmica populacional das aves limícolas em uma importante área na zona costeira maranhense. E conclui: “Trazemos informações inéditas sobre a ocorrência e abundância das costeiras palustres, e, para a família dos Larídeos, que são frequentes como espécies ameaçadas, migratórias ou parcialmente migratórias, que também visitam a nossa região”.



Espécies de aves encontradas e catalogadas



Quanto às espécies costeiras limícolas foram contabilizados 52.004, em 10 campanhas mensais, sendo o maçarico-rasteirinho, a espécie mais abundante, com 25.422 indivíduos; seguida pela batura-de-coleira 4.339; o maçarico-de-asa-branca 1.056; o maçarico-de-bico-torto 858; e o vira-pedras 202.

As espécies menos abundantes registradas foram o maçarico-branco, com 13 indivíduos, o maçarico-de-perna-amarela e a batura-bicuda, com apenas 01 indivíduo, cada. As demais espécies de aves costeiras (separadamente das limícolas) no trabalho, será dado enfoque àquelas que são dependentes de ambientes úmidos, podendo ser classificadas como palustres ou rupícolas.

Fonte: Comunicação Uema. Texto: Alcindo Barros. Fotos da Pesquisadora.

UEL

PROJETO RECRUTA PACIENTES COM DEPRESSÃO PARA TRATAMENTO EM ESTUDO INTERNACIONAL



Sentir-se triste com frequência pode ser depressão. Se você tem entre 18–74 anos, apresenta este sintoma e quiser ter acesso a um atendimento para ver a necessidade do tratamento com antidepressivos, você pode ser escolhido para participar do Estudo PETRUSHKA.

Escaneie o QR CODE e preencha o formulário para manifestar seu interesse.



Projeto de pesquisa desenvolvido no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UEL está recrutando pacientes acometidos por depressão para tratamento gratuito e possível participação em um estudo internacional. O estudo prevê utilização de ferramenta tecnológica utilizando Inteligência Artificial (IA), com objetivo de auxiliar na indicação do melhor processo farmacológico. Os interessados devem ter entre 18 e 74 anos, apresentar sintomas da doença, estar ou não em tratamento e concordar em participar da pesquisa. Candidatos podem acessar o link do projeto e preencher o formulário Google Forms com informações pessoais

em <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdM346X5VMGOCIIInCegvtm-4lgtME7ZzDauyapIheRxuvXrSA/viewform?pli=1> .

Em Londrina, deverão ser recrutados 150 pacientes. Todos passarão por consulta médica detalhada. A equipe é composta por dois professores que atuam no Programa de Residência em Psiquiatria da UEL e seis médicos

residentes. Além da consulta, os pacientes incluídos no projeto de pesquisa receberão o medicamento gratuito por 12 meses.

O estudo é resultado de um contrato estabelecido entre a UEL, Pontifícia Universidade Católica (PUC) Londrina e Universidade de Oxford, na Inglaterra, que prevê a realização de pesquisa clínica e possibilitará o intercâmbio



de estudantes da área médica. O estudo multicêntrico contará, ainda, com pacientes que serão recrutados na Inglaterra e Canadá, totalizando 650 pessoas diagnosticadas com depressão. O estudo internacional é coordenado pelo professor italiano Andrea Cipriani, da Universidade de Oxford, referência em análises sobre a eficiência dos antidepressivos.

O médico psiquiatra e professor do curso de Medicina da UEL, Marcos Liboni, que integra o grupo de pesquisa, explica que o estudo e a plataforma são importantes pois possibilitam acesso a uma ferramenta que auxilie na indicação personalizada do melhor antidepressivo e, por consequência, reduza os efeitos colaterais e taxas de desistência ao tratamento. Ele destaca a criação de uma base de dados com pacientes de três países, todos tratados com antidepressivos. Segundo ele, as informações fornecidas constituem um estudo pragmático para avaliação do tratamento, de forma comparativa.

De acordo com o médico, a depressão acomete hoje 280 milhões de pessoas em todo o mundo, seis milhões no Brasil. Especialistas alertam que, em 2030, a doença deverá ser a maior causa de sofrimento entre pacientes. Os sintomas clássicos são tristeza por longos períodos, sem uma justificativa, como por exemplo o luto de um parente, associado a perda do prazer em atividades que remetem à alegria. Alguns pacientes apresentam ainda um quadro de ansiedade.

Pioneirismo

A diretora do CCS, professora Andréa Name Colado Simão, comemora a assinatura do contrato com a PUC e a Universidade de Oxford como o primeiro documento do gênero para o desenvolvimento de pesquisa clínica na UEL. Ela explica que o contrato é diferente de um termo de cooperação, uma vez que a Universidade receberá recursos para custeio de medicamentos e bolsas de estudos para pesquisadores e alunos. Em um termo de cooperação ambos os lados atuam de forma colaborativa, enquanto na formalização do contrato está previsto a injeção de recursos externos.

“Acreditamos que é uma oportunidade de fomentar o desenvolvimento de mais pesquisas clínicas na UEL, propiciar a internacionalização dos nossos programas de pós-graduação e trazer recursos para a Universidade, o que ocorre com grandes centros de pesquisa e Instituições de Ensino Superior de grande porte”.

Plataforma

A proposta do estudo coordenado pelo professor Andrea Cipriani consiste na elaboração de um estudo científico que busca produzir dados que irão alimentar uma plataforma que auxilia no diagnóstico de saúde mental, chamada de “PETRUSHKA”. Utilizando a Inteligência Artificial (IA), a plataforma é capaz de processar e analisar grandes conjuntos de dados (Big Data) de pacientes do mundo todo. O principal objetivo é auxiliar médicos psiquiatras a escolherem os medicamentos mais adequados para o tratamento da depressão.

O professor Marcos Liboni explica que a pesquisa também abre portas para novos estudos para definição de marcadores biológicos que vão auxiliar na predição de respostas. Em um segundo passo, os pesquisadores pretendem obter os preditores e, em um terceiro nível, a pesquisa buscará os fatores genéticos da doença.

Em Londrina, também estão envolvidos o médico psiquiatra e professor da UEL Diego Augusto Nesi Cavichioli e a dentista, doutora em Farmacologia e docente da PUC-PR Karen Barros Parron Fernandes, atual coordenadora do Núcleo de Apoio ao Pesquisador da Associação Médica de Londrina (AML).

Fonte: Agência UEL. Texto: Pedro Livoratti

Unemat

APÓS 3º LUGAR DA AMÉRICA LATINA, EQUIPE DA UNEMAT DISPUTA HUAWEI ICT COMPETITION NA CHINA



A equipe da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat) conquistou o terceiro lugar na final da América Latina da ICT Competition e agora representará o Brasil na final global, entre os dias 23 e 26 de maio, na cidade de Shenzhen, na China.

A equipe disputa na categoria Computing (computação) e foi composta por três alunos do curso de Ciência da Computação do Câmpus Universitário

de Cáceres: Bruno Ormonde, Ikaro David e Leo Walker, sob coordenação do professor Marcos Paulo de Mesquita.

Campeã nacional da categoria Computing em abril, nesta etapa a equipe ficou atrás apenas das equipes do México e da Colômbia.

A competição é organizada pela Huawei, multinacional chinesa de infraestrutura para tecnologia da informação e da comunicação. A ICT Competition é um programa que oferece aos estudantes de tecnologia e engenharia a oportunidade de participar de uma competição global, visando promover e difundir conhecimentos em áreas específicas como armazenamento de dados, redes e inteligência artificial.

A competição foi realizada no dia 2 de abril, com cada instituição fazendo a prova em seus laboratórios, com monitoramento a distância, com o resultado foi confirmado posteriormente. A equipe embarca para a China no dia 19 de maio, com retorno no dia 27.

Na etapa nacional, em março, a Unemat também foi representada por uma equipe de três alunos na categoria Cloud computing (computação em nuvem). A equipe, composta por Luiz Gustavo, Pedro Koberstain e Ricardo Pulquerio, todos do curso de Ciência da Computação de Cáceres, ficou em quarto lugar nacional.

Fonte: Assessoria de Comunicação Unemat. Texto: Nataniel Zanferrari. Foto: Arquivo pessoal

Unitau

36ª SEMANA DE PREVENÇÃO À HIPERTENSÃO E AO DIABETES LEVA AÇÃO DE SAÚDE À POPULAÇÃO DE TREMEMBÉ



Alinhados ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) número 3, que visa assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, os estudantes de Medicina da Universidade de Taubaté (UNITAU) realizam a 36ª Semana de Prevenção à Hipertensão e ao Diabetes (SHD). A partir desta sexta-feira (26), a ação acontecerá em Tremembé, com a expectativa de atender um grande número de pessoas e promover a conscientização sobre a importância da prevenção e do controle dessas doenças crônicas.

A SHD, realizada anualmente pelos alunos de Medicina, oferece à população acesso a serviços gratuitos de saúde, como aferição de pressão arterial e glicemia capilar. Mais do que um diagnóstico, a iniciativa busca conscientizar sobre a relevância de hábitos saudáveis para a prevenção e o controle da hipertensão e do diabetes.

A coordenadora do projeto e docente do curso de Medicina, Profa. Me. Aline Lino Balista, destaca que a atividade vai ao encontro da necessidade

das pessoas que precisam cada vez mais de informação. “A população cada vez mais está envelhecendo e junto disso há o aumento das condições crônicas como hipertensão e diabetes. Infelizmente, notamos que muitos que já possuem esse diagnóstico entendem o uso do medicamento como algo pontual, apenas quando sentem algum sintoma. Quando, na verdade, é preciso tomar os medicamentos corretamente, se alimentar o mais adequadamente possível e se exercitar”, afirma.

Os estudantes de Medicina que participam da SHD passam por um processo de capacitação rigoroso, incluindo treinamentos e discussões, para garantir a qualidade e a segurança dos serviços prestados à comunidade. “A abordagem é cuidadosa e humanizada. Primeiro, realizamos uma conversa com o paciente para coletar informações e construir uma relação de confiança. Em seguida, conduzimos a aferição da pressão arterial e da glicemia”, detalha a Profa. Aline.

Para o estudante de 3º semestre de Medicina, Pedro Henrique da Silva, embora o processo de organização seja complexo e trabalhoso, a experiência dos integrantes do Departamento Científico é um dos diferenciais.

“Já estamos acostumados, visto que nos organizamos em diferentes cargos para gerir o evento e contamos sempre com a ajuda dos alunos que já passaram por isso para cada ano fazermos melhor. [...] Temos conseguido fazer tudo com excelência, tanto para melhorar a experiência dos calouros nos atendimentos, quanto dos pacientes que recebem os nossos cuidados”, finaliza.

Próxima etapa

Em Taubaté, a SHD acontecerá nos dias 20 a 24 de maio na Praça Dom Epaminondas.

A Semana de Prevenção à Hipertensão e ao Diabetes representa mais do que um evento pontual. É um compromisso dos estudantes de Medicina da UNITAU com a promoção da saúde da comunidade e com a construção de uma sociedade mais saudável. A iniciativa demonstra a importância da educação médica baseada na prática e no contato direto com a população, preparando os futuros médicos para os desafios da saúde pública.

Font: Unitau.



**Associação Brasileira dos
Reitores das Universidades
Estaduais e Municipais**

Expediente

www.abruem.org.br

Email: abruem@gmail.com

Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO

Diagramação: Graziano Magalhães

Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira

Secretaria Geral: Denize Alencastro